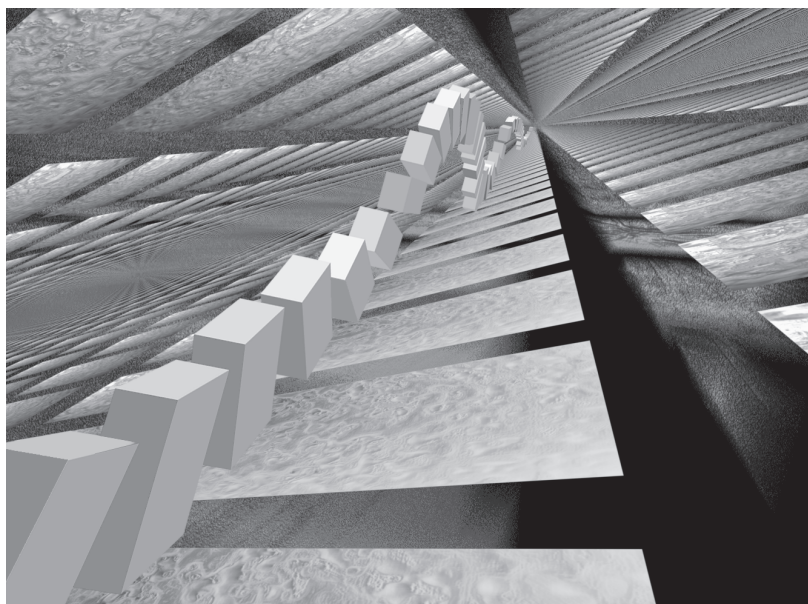




Resumos

Teorias e Práticas da Segurança no Século XX: Sequência Histórica e Mudança Radical, Ken Booth, pp. 19-50

O artigo analisa as práticas de segurança no século XX, quer numa perspectiva estrutural, quer sobre aqueles aspectos em relação aos quais as mesmas têm sido objecto de mudança. O esbatimento entre os domínios do nacional e do internacional e a afirmação crescente na política internacional de dinâmicas locais, introduziram alterações na análise dos padrões tradicionais de conflito e de cooperação num contexto alargado de segurança. O autor evidencia os efeitos de duas dinâmicas de segurança: por um lado os efeitos das inseguranças tradicionais projectadas no cenário internacional, por outro os efeitos das novas inseguranças decorrentes da globalização. No âmbito das preocupações de segurança estruturais o autor chama a atenção para três lógicas distintas de insegurança nas relações interestatais: a fatalista identificada com a corrente de pensamento realista, na qual o determinismo imposto pela luta pelo poder influencia as relações entre unidades políticas em nome do interesse e segurança nacionais. A lógica conciliadora, que oscila entre o fatalismo realista e as correcções positivas que o diálogo e o direito e não o poder ou a competição possam vir a introduzir, através de um reforço da intervenção de organizações e da aplicação de normas internacionais. A lógica transcendentalista, segundo a qual a insegurança difusa característica da actualidade internacional, não sendo o resultado de um determinismo, pode ser combatida mediante o controlo das condições que a originam, através do desenvolvimento de movimentos.

Qualquer agenda de segurança é um produto das posições que tendem a dominar a política internacional. A globalização deve neste contexto ser entendida numa dupla óptica de projecto político-económico e processo técnico-cultural, capaz de influenciar os contornos da futura agenda da segurança.

Segurança Ambiental e a Agenda de Segurança Global , Pierre Lemaitre/ /Jes Fenger, pp. 51-90

O artigo debate alguns dos novos temas que englobam hoje a agenda de segurança. O aumento da temperatura, do nível de precipitação, do nível do mar, associado à deflorestação, desertificação, erosão dos solos e

crescimento populacional terão consequências de vulto sobre os ecossistemas e sobre as condições de vida da população mundial. O potencial para a emergência de conflitos sociais e étnicos bem como o aumento do fluxo de migrações associado à incapacidade dos governos para apresentarem soluções adequadas à resolução de tais problemas, tem conduzido a um incremento da instabilidade intra e inter estatal.

O presente artigo procura analisar o impacto político das alterações negativas ocorridas ao nível dos ecossistemas e a sua inter-acção com ameaças não militares e militares, como parte integrante da actual agenda da segurança global. O artigo centra-se nas consequências daquela interacção sobre o binómio “estabilidade-instabilidade” entre estados.

A solução apresentada pelo autor remete-nos para um cenário do tipo “concerto das nações” orientado para estratégias preventivas, que atente às especificidades regionais de cada estado, evitando-se a importação de modelos de sociedades desenvolvidas frequentemente dissociados das realidades e problemas locais de sociedades menos desenvolvidas. O modelo sugerido, parte do pressuposto de que é possível incrementar um elevado nível de cooperação entre os diversos estados do sistema internacional, com base no respeito pelas normas do direito internacional e pela via da aplicação de sanções não militares nos domínios da prevenção e resolução de conflitos.

Segurança Multidimensional e Internacionalismo Virtual – Interrogações Éticas em Tempo de Pós-Positivismo, José Manuel Pureza, pp 91-102

A experiência da insegurança é hoje sentida de forma diferente no Norte e no Sul, oscilando entre a sua expressão individual no Norte e a insegurança sentida por vastas massas humanas no Sul.

Com o presente artigo o autor analisa a constituição de um discurso alternativo, pós-realista e pós-positivista, que propõe novo discurso normativo sobre as relações internacionais, adequado às transformações profundas ocorridas no cenário pós Guerra Fria. Neste novo discurso, que o autor denomina como o discurso da segurança multidimensional, os referentes da segurança diferem quando comparados com os do tradicional discurso de segurança.

Num segundo momento, o artigo irá incidir sobre os efeitos dos desenvolvimentos tecnológicos que permitem legitimar este discurso da segurança, funcionando como instrumentos éticos orientados pela instantaneidade, visibilidade e comoção. Aqui o autor analisa em profundidade os efeitos da projecção de uma ética virtual, através de uma análise da centralidade da mediação televisiva e da guerra virtual, pela via da revolução nos assuntos militares.

O artigo, recorrendo a uma leitura sobre o realismo político, evidencia a centralidade do estado e a importância da dimensão estratégica da segurança naquela corrente das relações internacionais, para refutar os argumentos herdados do realismo: a sua natureza linear, a insistência retrospectiva do mesmo, o seu pendor conservador. Propõe uma leitura das relações internacionais partindo do pressuposto de que a realidade é socialmente construída e da ideia de que o conceito de segurança dispensa referentes privilegiados, abandonando a ideia do exclusivismo interestatal para se concentrar na simultaneidade dos indivíduos, grupos, povos e na comunidade humana global, enquanto actores que dão substância a um novo conceito de segurança.

O Significado da Segurança na Europa: A UE – da PESC ao Colapso da Política Externa, Frédéric Charillon, pp. 103-147

O presente artigo tem por objectivo analisar o significado da segurança na Europa. A construção do processo comunitário dada a especificidade e conteúdo ambicioso do projecto envolvente, leva o autor a passar em revista vários dossiers comunitários de onde resultam consequências sobre o conceito e práticas da segurança europeia.

A reinvenção do conceito de segurança na Europa passa em muito pela inserção de novas matérias no tradicional domínio da segurança entre as quais se contam entre outros o controlo de fluxos migratórios, a cooperação militar, cultural e comercial.

O artigo concentra-se em dois desafios fundamentais: por um lado a questão dos desafios à segurança europeia, durante a última década, se afastarem da tradicional definição de segurança militar, por outro o facto de sempre que a Europa teve que enfrentar questões de dimensão estritamente militar revelou-se impotente para o efeito. Um segundo desafio prende-se com o futuro modelo europeu de política externa e de

segurança comum e na possibilidade de o mesmo dar respostas às mutações do cenário internacional.

O discurso da segurança tem-se europeizado, bem como os respectivos mecanismos institucionais e operacionais. Se a isto adicionarmos uma ampliação excessiva do conceito, poder-se-á facilmente cair numa diluição conceptual e prática do mesmo, pondo em perigo futuras ambições europeias no domínio da segurança.

O Significado da Segurança no Médio Oriente, Pinar Bilgin, pp. 149-170

O significado da segurança no Médio Oriente reparte-se por entre uma multiplicidade de concepções rivais de segurança para a região, dominada simultaneamente por uma cultura política, judaica e árabe.

O conceito de segurança, naquela região, tem sido em muito moldado pelas evoluções e impasses do processo de paz para o Médio Oriente, ilustrando bem a forma como a coexistência de diversas concepções regionais e culturais podem comprometer a definição de um conceito único de segurança.

O Médio Oriente é uma região particularmente afectada pela “política de especificação geográfica”, com um efeito determinante sobre as representações regionais e os vários discursos de segurança presentes.

O artigo incide sobre quatro discursos de segurança regional: o discurso de segurança no Médio Oriente, o discurso árabe de segurança nacional, o discurso de segurança no Mediterrâneo e o discurso islamita sobre segurança. O artigo identifica também as concepções contraditórias nas quais aquelas concepções se radicam.

A autora conclui com uma análise sobre a visibilidade de se implementar um modelo de “comunidade de segurança”, para o Médio Oriente, nomeadamente através de uma visão dos acontecimentos políticos dos últimos anos e de como é que estes têm tido repercussão sobre os discursos e práticas de segurança naquela região.

O Significado da Segurança na África Austral: Linhas de Orientação, Manuel Ennes Ferreira, pp. 171-185

Os contornos do actual cenário internacional conduziram a uma redefinição das ameaças e da sua origem, baseada num enquadramento

moldado pelos elementos: legitimidade, integração e capacidade política. O moderno conceito de segurança do estado surge cada vez mais associado ao de segurança individual, noção frequentemente subvertida entre os regimes autoritários ou pseudo-democráticos fruto de uma falsa coincidência entre a segurança do estado e da comunidade de cidadãos. A noção de individual associada aos novos conceitos de segurança acentua a importância de elementos como: os direitos humanos, o acesso à saúde, à educação e à alimentação. A satisfação de qualquer um dos elementos afigura-se praticamente inexistente entre a maior parte dos estados africanos, funcionando como factores de desestabilização e de enfraquecimento da coesão nacional.

Numa tentativa de instaurar mecanismos de perpetuação de um dado regime político, muitos governos africanos enveredaram por opções no domínio da segurança, que conduziram a um reforço dos aparelhos militares, para-militares e forças presidenciais que actuam como verdadeiros factores de insegurança interna.

O autor considera novas fontes de insegurança como: as guerras civis e as lutas internas pela partilha de poder político ou económico; a afirmação étnica de certos grupos; os movimentos separatistas; as tensões fronteiriças; os exércitos privados; fluxos migratórios e a questão das populações deslocadas.

Partindo destes pressupostos o artigo examina o significado da segurança na África Austral à luz da democratização, do incremento da participação na democracia; do reforço da integração regional; da necessidade de promoção do desenvolvimento económico e social e dos efeitos da ajuda internacional.

Uma Agenda da Segurança para o Século XXI: Política Global na “Cidade Nua”, Ronnie D. Lipschutz, pp. 187-220

O artigo procura ultrapassar a leitura convencional das relações internacionais e dos estudos estratégicos na forma como enuncia os problemas de segurança e define as ameaças.

Neste sentido o autor parte de uma criativa abordagem metodológica recorrendo para o efeito a uma metáfora a partir do filme “The Naked City” concebe o seu modelo de segurança a partir das preocupações de segurança urbana próprias de três grandes cidades: Los Angeles, Londres

e Nova Iorque na perspectiva do lugar que o indivíduo ocupa, como é que se constituem as relações inter-sociais com efeitos sobre a segurança, como se estabelece o tipo de relação entre governantes e governados, como se equacionam as questões da associação e cidadania, como é que se desencadeiam os mecanismos da justiça e se consolidam princípios organizacionais. Fazendo uso da metáfora sobre a “Cidade Nua”, a grande cidade é comparada a uma aldeia global na qual a revolução das comunicações aproximou os indivíduos e uniformizou necessidades e receios dos mesmos no domínio da segurança.

As noções de empatia, respeito e justiça presentes entre os habitantes de uma cidade, são projectadas à escala internacional. Empatia pela via da experiência de um ambiente comum; respeito pela forma como cada elemento da cidade, reconhece os restantes como membros de um único sistema e justiça porque os residentes da cidade são responsáveis perante os restantes.

A ligação à cidade, tal como a relação entre os indivíduos e o cenário internacional, promove identidades múltiplas no relacionamento com o poder estatal, pela consolidação da nacionalidade e pela via dos direitos políticos, civis e sociais conferindo-lhes estatuto de pertença e exclusividade.